

Eleitos apóiam formação da Região Metropolitana

Os futuros prefeitos querem retomar os estudos para tirar a lei do papel

VILMARA FERNANDES

A afinidade política entre os prefeitos eleitos da Grande Vitória, incluindo Guarapari, poderá tirar do papel a implantação definitiva da Região Metropolitana. O projeto, aprovado no início do Governo Vitor Buaziz, em 1995, e alterado quatro anos depois, com a inclusão de Guarapari, pode por fim a problemas comuns aos seis municípios que fazem parte da região. Entre eles, transporte coletivo, saúde, segurança, limpeza urbana e saneamento básico.

Embora nenhuma reunião tenha sido agendada entre o grupo, todos os prefeitos eleitos e reeleitos se mostraram dispostos a dar sua contribuição para que o projeto seja efetivado.

A proposta original prevê que os estudos, obras e atividades declaradas de interesse comum no âmbito metropolitano poderão ser custeados por recursos de natureza orçamentária da União, Estado e dos municípios, entre outras fontes.

Na avaliação do prefeito eleito de Vila Velha, o deputado estadual Max Filho (PTB), "está rompida agora a resistência que havia entre alguns administradores municipais". "Até agora, os prefeitos da Grande Vitória, não reeleitos, tinham uma grande resistência em estabelecer qualquer nível de parceria com outras administrações porque não tinham serviços públicos de qualidade para mostrar".

Max aposta que, com a união das prefeituras dos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana e Guarapari, poderá haver um movimento para a implantação da Região Metropolitana. A mobilização, segundo ele, acabará estimulando a participação do Governo do Estado, que por lei é o coordenador do processo.

União

A Região Metropolitana foi criada por uma lei estadual, em 1995, na administração do ex-governador Vitor Buaziz (sem partido), mas ainda não foi implantada pelas administrações municipais.

Cidades

Vitória

Vila Velha

Serra

Cariacica

Viana

Guarapari

Abrangência

Até 1999, a Região era composta pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. Em junho de 1999, a Assembléia Legislativa aprovou a inclusão de mais um município, Guarapari.



Tem a mesma opinião o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal (PDT), reeleito no último domingo. Segundo ele, tem faltado "boa vontade" dos envolvidos no processo. "Está é uma das frustrações desta minha primeira administração: não ter viabilizado a implantação da Região Metropolitana, que poderia ter contribuído, e muito, para a solução de vários problemas".

Vidigal cita como exemplo o transporte coletivo. "A não inclusão de Vitória, por exemplo, no sistema, acaba elevando o valor da passagem intermunicipal. Isso pode ser modificado nas discussões que estaremos fazendo. Acredito que agora poderemos debater esses assuntos com mais responsabilidade", acrescentou.

Para o prefeito de Vitória,

Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), que foi reeleito, o Governo do Estado deveria puxar o debate com os seis prefeitos da Região Metropolitana. Ele lembra que, nos últimos anos, tem sido exatamente a administração estadual o "elo mais fraco e menos motivado a trabalhar" para a implantação do projeto.

"Isso é o mínimo que precisa ser feito. Precisamos de um planejamento compartilhado, dentro das possibilidades e autonomias de cada município, sem ninguém querer mandar em ninguém", ressalta Vellozo Lucas. Na opinião dele, a discussão deveria avançar até mais, entrando na criação de um governo metropolitano.

Esquecido

Para o prefeito eleito de Viana, o deputado estadual Nonô Lube (PTB), esta será a oportunidade de inserir, na prática, o município de Viana nas discussões relativas à Região Metropolitana.

"Viana enfrenta tantas dificuldades que até na hora em que se referem sobre a Região Metropolitana as pessoas esquecem de nos incluir. Apesar disso, temos certeza de que temos condições de colaborar para a implantação do projeto de alguma forma. É questão de sentar e discutir", assinalou o deputado.

Não é diferente a opinião de Aloízio Santos (PSDB), prefeito eleito de Cariacica. "Temos problemas que são exclusivamente nossos, fruto da má administração municipal. Há outros, no entanto, que só poderão ser solucionados de forma integrada com os demais municípios da Grande Vitória. Posso dizer que já estamos de prontidão para discutir o assunto, e mais, que desejamos ser a ponta de lança".

Também não quer ficar de fora da discussão o administrador do último município a ser incluído na Região Metropolitana, Guarapari. O prefeito eleito da cidade, Antônio Gotardo (PHS), é mais um que aposta "na boa vontade para resgatar o assunto". "É um debate importante e necessário e do qual ninguém poderá fugir".

Indecisão política gerou atraso

A falta de uma decisão política é o que tem impedido a criação da Região Metropolitana, na avaliação do economista Orlando Caliman. Outro fator que tem dificultado o processo, ressalta ele, é o fato de não existir hegemonia de um dos seis municípios integrantes.

"Ao contrário de regiões metropolitanas de outros estados, como é o caso de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outras, não existe aqui um município domi-

nante, que acabaria puxando o processo. Quando isso acontece, é mais fácil liderar o processo", observa Caliman. Segundo ele, houve retrocessos, ao invés de avanços, nas discussões relativas à Região. Isso pode ser constatado, segundo o Caliman, com a desativação de algumas instâncias de discussão, como o Conselho e do Fundo de Desenvolvimento da Grande Vitória.

Caliman concorda, no entanto, com a avaliação dos prefeitos de

que a eleição trouxe condições e vantagens para que o assunto volte a ser discutido. "Essa é uma variável nova, e que pode ajudar e muito na implantação definitiva da Região Metropolitana. Alguém terá que assumir a condução desse processo e poderá até ser um prefeito", acrescentou.

O economista destaca ainda que a criação da região é a melhor alternativa para alguns problemas existentes na Grande Vitória e em

Guarapari, para os quais a solução tem que ser tratada de forma integrada, "pensando no conjunto". Entre elas está a definição da ocupação urbana, a construção dos equipamentos públicos, das áreas de lazer. "Tem-se que resolver os problemas como o da saúde, dos menores abandonados, na origem. Não se pode pensar uma solução para o transporte coletivo, por exemplo, de forma individualizada. A solução tem que ser conjunta".